

A escrita literária: a coemergência da obra e do autor★

Veronica Torres Gurgel  **

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Palavras-chave: escrita; produção de subjetividade; literatura.

Este trabalho investiga o processo de escrita literária, buscando compreendê-lo sob seu aspecto coletivo. Esse tema surgiu a partir de entrevistas em que escritores comentam seu processo de criação, evidenciando que a escrita não é um processo individualizado, resultante de uma história pessoal, mas uma criação da qual participam diversos vetores – tecnológicos, econômicos, estéticos, etc. Isso contradiz duas concepções corriqueiras: para a primeira o “espírito do tempo” determina os textos; para a segunda o escritor é a origem da obra e nela projeta suas vivências e seus desejos. Tomando como referência as discussões de Roland Barthes, Michel Foucault e Roger Chartier acerca do autor, procura-se evidenciar que a ideia de que o texto é fruto de uma entidade individualizada não é natural nem óbvia, mas surgiu por volta do século XVII, com vistas a punir aqueles que escreviam textos considerados perigosos.

Este trabalho investiga, ainda, as principais vertentes de estudo da linguagem, buscando identificar suas consequências para a compreensão da escrita. Para isso, analisa o formalismo e sua ênfase nos invariantes da linguagem. Segundo essa vertente, a literatura é um caso de fala, obedecendo às regras impostas pela língua. Em contraposição a essa abordagem, recorremos ao pragmatismo de John Austin, que enfatiza o aspecto produtivo da linguagem e defende que os enunciados são capazes de modificar o mundo empírico, desde que sejam pronunciados em situações favoráveis. Ainda tratando da abordagem pragmática, toma-se como base Gilles Deleuze e Félix Guattari. Para eles, um enunciado não é uma simples combinação das regras da língua, mas é capaz de provocar rachaduras em toda a linguagem. Além disso, os enunciados podem transformar o plano empírico sem depender da convergência entre o dito e as convenções sociais.

Deleuze e Guattari, bem como Blanchot e Foucault, enfocam a relação da literatura com a resistência a práticas de dominação, embora com diferentes nuances. Blanchot enfatiza a estranheza produzida pela palavra essencial, em oposição à familiaridade da palavra bruta. Foucault aponta para a palavra que permite a produção de novos discursos, em oposição àquelas que se esgotam em si mesmas. Por fim, Deleuze e Guattari enfocam o uso majoritário e minoritário da língua: o primeiro mais capturável por práticas homogeneizantes, e o segundo mais permeável às desestabilizações.

Alguns escritores cujas falas nos ajudaram a pensar a criação literária foram: Milton Hatoum, Ferreira Gullar, Carola Saavedra, Jorge Luis Borges, Ernest Hemingway e Cristóvão Tezza. Registro, ainda, que a pesquisa realizada ao longo desta dissertação me levou à escrita de novos contos, alguns dos quais passaram a integrá-la.

Por fim, com base em John Dewey, concluiu-se que, para haver experiência estética na escrita, é preciso um equilíbrio entre fazer e padecer. Assim, o escritor precisa escrever, mas também se deixar guiar pelo que percebe da sua obra: é escritor e leitor, agente e fruidor simultaneamente. Portanto, a sua criação não é nem um relato de sua vida nem uma criação *ex-nihilo*, pois o processo de criação também é um processo de produção de subjetividade, dizendo respeito à coemergência da obra e do autor.

Informações sobre a autora:

 <https://orcid.org/0000-0003-2774-5443>

 <http://lattes.cnpq.br/9545542889673896>

Professora auxiliar no Centro Universitário IBMR. Doutora em psicologia pelo PPGP - UFRJ. Doutora pelo PPGP - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com bolsa CNPq. Mestre pelo PPGP - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com bolsa CAPES. Graduação e Formação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participa de projetos de pesquisa nas áreas de deficiências, literatura, cognição, produção de subjetividade, e arte. Ministrou as disciplinas de Percepção e Pensamento, Aprendizagem e Memória, Psicologia em Saúde, Práticas de intervenção em Comunidades, Introdução à Psicologia e Trabalho e Subjetividade

Como citar este resumo:

ABNT

GURGEL, Veronica Torres. A escrita literária: a coemergência da obra e do autor (resumo). *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 33, n. 1, p. 47, jan./abr. 2021. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i1/5851>

APA

Gurgel, V. T. (2021, Janeiro/Abril). A escrita literária: a coemergência da obra e do autor (resumo). *Fractal: Revista de Psicologia*, 33(1), 47. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i1/5851>

Copyright:

Copyright © 2021 Gurgel, V. T. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

Copyright © 2021 Gurgel, V. T. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

* Resumo de dissertação de mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Virgínia Kastrup. Ano de obtenção: 2015.

** Endereço para correspondência: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Av. Pasteur, 250, Fundos - Praia Vermelha, Urca - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. CEP: 22.290-902. E-mail: vgurgel@gmail.com.

